

Notas e Documentos 141



**Indicadores
Demográficos nas
Regiões
Portuguesas entre
1890 e 1981**

Autora: Isabel Tiago de Oliveira

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa / Departamento Métodos Quantitativos

Email: isabel.oliveira@iscte.pt

**Demographic Indicators
in Portuguese Regions:
1890 and 1981**

Resumo:

Apresenta-se, neste artigo, uma série de indicadores demográficos relativos à fecundidade, à nupcialidade (masculina e feminina), e às migrações (emigração legal e saldos migratórios para a população total, masculina e feminina). Estes indicadores, com estimativas quinquenais, foram calculados para os distritos do continente e os dois arquipélagos durante o período 1890 a 1981.

Palavras-chave: Indicadores Demográficos, Fecundidade, Nupcialidade, Emigração, Saldos Migratórios.

Abstract:

Demographic rates for fertility, nuptiality (male and women's), and migration (legal emigration and net migration, for total population, male and female population), are presented for Portuguese regions between 1890 and 1981.

Key-words: Demographic Rates, Fertility, Nuptiality, Legal Emigration, Net Migration.

Nas páginas seguintes apresenta-se uma série de indicadores demográficos sobre a fecundidade, a nupcialidade e as migrações. Estes indicadores, calculados para o período entre 1890 e 1981, respeitam aos distritos do continente e às duas regiões insulares.

O cálculo dos valores agora apresentados constituiu a primeira etapa de uma análise sobre o declínio da fecundidade e as suas relações com a nupcialidade e as migrações¹.

Nesta análise era fundamental a datação do início da descida da fecundidade (dentro e fora do casamento), do aumento da nupcialidade e das variações ocorridas nas saídas populacionais das várias regiões. A necessidade de datar o inicio e final das tendências, em especial no que respeita ao declínio da fecundidade dos casais, levou à estimativa de indicadores para o meio dos períodos intercensitários. Por outro lado, era também importante perceber a evolução da região de Setúbal e de Lisboa de forma clara, o que implicou a reconstituição dos dois distritos ao final dos anos 20 do século passado, para que as séries de ambas as regiões apresentassem coerência.

Os indicadores disponibilizados oferecem aos utilizadores, fundamentalmente, duas vantagens: a reconstituição dos actuais distritos de Lisboa e Setúbal desde 1890 e indicadores quinquenais.

Notas Metodológicas

A maioria dos indicadores demográficos baseia-se na conjugação de dados dos recenseamentos gerais da população e das estatísticas demográficas.

Relativamente aos dados dos recenseamentos foram efectuados apenas os cálculos necessários à reconstituição do distrito de Setúbal e estimativas da população intercensitária (total, sexos separados e segundo o estado civil).

Sobre as estatísticas demográficas foram efectuadas estimativas quando existiam valores em falta (nível concelho, ou sem especificar a natureza dos nascimentos segundo a legitimidade, etc.).

O cálculo dos indicadores baseou-se em acontecimentos médios de 4 anos sobre os recenseamentos (ou sobre as estimativas das populações intercensitárias²).

Alguns casos particulares merecem uma referência específica:

1. O cálculo de Indicadores Quinquenais

Para o cálculo destes indicadores foi preciso estimar populações para o meio cada período intercensitário, o que se fez, supondo uma evolução linear entre cada dois recenseamentos, calculando-se por isso a média simples.

Para os indicadores de fecundidade dentro e fora do casamento a população feminina em idade fértil segundo o estado civil foi estimada em função da percentagem casamentos ocorridos no primeiro e segundo quinquénio de cada período intercensitário. Considerou-se que a diferença entre os quantitativos de recenseamentos consecutivos devia ser distribuída proporcionalmente à percentagem de casamentos em cada um dos quinquénios³.

¹ O Declínio da Fecundidade em Portugal: o Sistema de Respostas Múltiplas, dissertação de doutoramento apresentada pela autora na FCSH-UNL, e orientada pela Professora Maria Luís Rocha Pinto.

² Excepto no caso das populações intercensitárias das décadas de 1900-11 e de 1911-20 em que se utilizaram acontecimentos médios de 3 anos centrados sobre o momento a que se referiam as estimativas populacionais.

³ Se num distrito 65% dos casamentos entre dois censos ocorreu nos primeiros 5 anos, então a população casada, o meio do período, corresponde à do primeiro censo mais 65% do aumento (da população casada) verificado entre os dois censos. A população não casada foi calculada por diferença entre a total e a casada.

2. Nascimentos no Casamento e Fora do Casamento

Na quase totalidade do período em análise foram publicados dados relativos aos nascimentos de acordo com o estado civil das mães. Só em alguns anos (1911-12 e 1926-28) isso não se verificou. Para os anos nos quais não foram publicados os nascimentos segundo o estado civil, foram efectuadas estimativas de forma a que a percentagem de nascimentos fora do casamento, estimada para os anos em falta, se aproxima progressivamente da encontrada nos anos adjacentes conhecidos⁴.

Nos anos de 1911-12, dado que o aumento do número de nascimentos registados atingiu de forma diferente os nascimentos dentro e fora do casamento, os indicadores de fecundidade dentro e fora do casamento foram calculados com base nos acontecimentos médios de 1909-10 e de 1913-14.

3. Reconstituição dos Distritos de Setúbal e de Lisboa

O distrito de Setúbal foi reconstituído até 1926, data da sua criação, a partir dos valores dos concelhos que o vieram a integrar. Os dados concelhios, para os vários fenómenos considerados, foram publicados entre 1887 e 1895, tal como entre 1913 e 1925. Para os anos em falta (de 1896 a 1912) não foram publicados dados a nível concelhio pelo que foi necessário efectuar estimativas.

Esta estimativa obedeceu ao mesmo princípio básico da questão da legitimidade/ilegitimidade atrás referida. Para cada um dos fenómenos em questão, foram calculadas as percentagens que os concelhos de Setúbal representam no total do distrito de Lisboa, nos anos de 1894-5 e 1913-4. A partir destas percentagens estimaram-se as percentagens que estes concelhos representariam nos anos de 1896 a 1912, se sua evolução fosse linear. São tanto mais próximas de 1894-5 quanto mais antigas e tanto mais próximas de 1913-14 quanto mais recentes⁵.

Estas ponderações, estimadas em separado para cada um dos fenómenos demográficos, foram depois aplicadas aos totais de Lisboa entre 1896 e 1912, de forma a obter valores para Setúbal. Em 1926 foi usado o mesmo processo tendo como balizas as percentagens de Setúbal em 1925 e em 1929. As séries de Lisboa, foram depois corrigidas a partir da subtração dos valores de Setúbal em todo o período compreendido entre 1896 e 1926.

Apenas relativamente à emigração tal não aconteceu. Sendo poucos os anos para os quais se encontrou informação concelhia e dado o reduzido número de emigrantes nos vários concelhos de Setúbal optou-se por aplicar a percentagem observada na década de 30 (5%) ao total do distrito de Lisboa e atribui-lo a Setúbal - apesar se tratar de um procedimento *ad-hoc* valor em questão era muito próximo da importância relativa dos emigrantes dos concelhos que vieram a constituir o novo distrito, nos anos para os quais foram encontrados valores.

4. Outros casos de reconstituição de dados

Para o cálculo dos saldos migratórios segundo o sexo, foi necessário estimar também os óbitos masculinos nos anos de 1887-8-9 e de 1901, os quais não existiam por distritos. Foi seguido o mesmo processo a partir das percentagens relativas a cada sexo nos anos de 1886, 1900 e de 1902.

⁴ Por exemplo, no caso de 1926-28, foi calculada a percentagem de nascimentos fora do casamento nos anos adjacentes e estimados as percentagens de ilegítimos para os anos em falta de forma ponderada:

- em 1926 corresponde a $\text{PNFC}_{1926} = ((3 * \text{PNFC}_{1925}) + (1 * \text{PNFC}_{1929})) / 4$, onde PNFC corresponde à percentagem de nascimentos fora do casamento, e assim sucessivamente:

- e em 1928 corresponde a $\text{PNFC}_{1928} = ((1 * \text{PNFC}_{1925}) + (3 * \text{PNFC}_{1929})) / 4$.

⁵ No cálculo da importância relativa dos concelhos que vieram dar origem ao distrito de Setúbal, as fórmulas foram:

- em 1896 - $\text{PCS}_{1896} = ((17 * \text{PCS}_{1894/5}) + (1 * \text{PCS}_{1913/4})) / 18$, PCS corresponde percentagem de acontecimentos verificados nos concelhos que vieram a integrar Setúbal, e sucessivamente;

- até que, para 1912 - $\text{PCS}_{1912} = ((1 * \text{PCS}_{1894/5}) + (17 * \text{PCS}_{1913/4})) / 18$.

5. Fontes de informação

Para os dados referentes às populações censitárias foram utilizados os recenseamentos à população portuguesa:

- Censo da População do Reino de Portugal no 1º de Dezembro de 1890, Lisboa,
- Censo da População do Reino de Portugal no 1º de Dezembro de 1900, Lisboa.
- Censo da População de Portugal no 1º de Dezembro de 1911, Lisboa.
- Censo da População de Portugal no 1º de Dezembro de 1920, Lisboa.
- Censo da População de Portugal no 1º de Dezembro de 1930, Lisboa.
- Recenseamento Geral da População do Continente e Ilhas Adjacentes em 12 de Dezembro de 1940, Lisboa.
- Recenseamento Geral da População do Continente e Ilhas Adjacentes em 15 de Dezembro de 1950, Lisboa.
- Recenseamento Geral da População do Continente e Ilhas Adjacentes (às 0 Horas de 15 de Dezembro de 1960, Lisboa.
- Recenseamento Geral da População do Continente e Ilhas Adjacentes em 15 de Dezembro de 1970. Estimativa a 20%, Lisboa.
- Recenseamento Geral da População do Continente e Ilhas Adjacentes em 16 de Março de 1981, Lisboa.

Relativamente às estatísticas do movimento natural e migratório foram utilizados os dados publicados:

- Arquivos do Instituto Central de Higiene. - Tabelas do Movimento Fisiológico da População de Portugal (1900-1910), Lisboa.
- Arquivos do Instituto Central de Higiene, 1914 a 1926. - Estatística do Movimento Fisiológico da População de Portugal, anos de 1913 a 1925.
- Direcção Geral do Comércio e Indústria - Movimento da População, anos de 1888 a 1896, e de 1907 a 1921, Lisboa.
- Direcção Geral de Estatística - Anuário demográfico, anos de 1929 a 1966, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, - Estatísticas Demográficas, anos de 1967 a 1992, Lisboa.

Os indicadores apresentados são os habituais em demografia. Em alguns casos foram ensaiados alguns com ligeiras diferenças, de seguida especificadas:

- 1 - Taxa Bruta de Natalidade
- 2 - Taxa de Fecundidade Geral
- 3 - Taxa de Fecundidade no Casamento
- 4 - Taxa de fecundidade Fora do casamento
- 5 - Taxa de Fecundidade no Casamento (Homens)⁶
- 6 - Índice de Coale de Fecundidade Geral
- 7 - Índice de Coale de Fecundidade Legítima
- 8 - Índice de Coale de Fecundidade Ilegítima
- 9 - Índice de Coale de Nupcialidade Feminina
- 10 - Taxa Bruta de Nupcialidade

⁶ Toma como denominador os homens casados de 15-49 anos, além da leitura em função do sexo masculino, é similar à correção para emigração de homens casados proposta por Livi Bacci (1971, 66-7) para a fecundidade legítima.

- 11 - Taxa de Nupcialidade de Não Casadas (Mulheres)⁷
- 12 - Taxa de Nupcialidade de Não Casados (Homens)⁸
- 13 - Percentagem de Mulheres Casadas (15-49 anos)⁹
- 14 - Percentagem de Homens Casados (15-49 anos)
- 15 - Taxa do Bruta de Emigração
- 16 - Taxa do Bruta de Emigração (Homens)
- 17 - Taxa do Bruta de Emigração (Mulheres)
- 18 - Taxa do Saldo Migratório Intercensitário
- 19 - Taxa do Saldo Migratório Intercensitário (Homens)
- 20 - Taxa do Saldo Migratório Intercensitário (Mulheres)
- 21- Taxa Bruta de Emigração Intercensitária
- 22- Taxa Bruta de Emigração Intercensitária (Homens)
- 23- Taxa Bruta de Emigração Intercensitária (Mulheres)

⁷ Tem como denominador as mulheres não casadas dos 15-49 anos.

⁸ Tem como denominador os homens não casados dos 15-49 anos.

⁹ Além da leitura directa este indicador apresenta uma correlação de 99,5% com o Índice de Nupcialidade Feminina de Coale.

Quadro 19

TSM (H)	Taxa do Saldo Migratório Intercensitário (Homens)									
	1890-00	1900-11	1911-20	1920-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-81	
Aveiro	-9,6	-9,6	-10,9	-6,4	-2,6	-4,5	-9,3	-16,9	5,2	
Beja	-5,2	1,1	-8,5	4,1	-1,0	-6,8	-17,5	-38,1	-7,3	
Braga	-6,1	-6,4	-13,0	-4,6	-2,3	-5,8	-14,2	-24,9	0,9	
Bragança	-7,5	-9,7	-21,2	-4,7	0,7	-7,5	-15,9	-43,4	0,8	
Castelo Branco	-7,4	-5,9	-11,8	-4,6	-1,7	-6,7	-17,2	-32,1	-5,1	
Coimbra	-10,4	-7,0	-11,1	-2,5	-3,8	-4,2	-10,1	-20,7	7,8	
Evora	0,3	1,0	-6,5	1,9	0,0	-4,8	-11,3	-32,3	3,4	
Faro	-3,3	-11,6	-13,3	-3,5	-3,7	-5,3	-11,6	-22,6	22,0	
Guarda	-7,0	-11,0	-15,8	-8,0	-2,5	-9,3	-24,4	-41,3	2,4	
Leiria	-4,9	-8,4	-4,6	-3,2	-2,5	-3,7	-10,4	-21,5	7,9	
Lisboa	9,0	8,1	7,1	14,9	13,2	10,5	7,4	-3,1	23,8	
Portalegre	2,7	-2,0	-5,9	0,6	-2,6	-4,9	-16,6	-35,1	3,6	
Porto	-3,0	-2,8	-4,8	0,0	2,3	-1,5	-5,7	-13,3	7,6	
Santarem	-3,4	-0,9	-9,1	-0,9	-1,4	-3,8	-9,0	-21,2	9,8	
Setubal	13,8	5,8	-0,3	7,1	2,2	8,9	3,9	8,0	25,9	
Viana	-6,2	-7,7	-11,1	-9,7	-5,2	-8,3	-18,3	-26,9	-3,6	
Vila Real	-6,4	-12,3	-9,3	-6,7	0,6	-4,7	-16,7	-40,7	-4,3	
Viseu	-9,7	-11,7	13,9	-8,2	4,6	9,4	18,3	-34,5	0,9	
Açores	-9,7	-17,1	-11,3	-0,5	2,3	-3,5	-15,9	-35,7	-18,6	
Madeira	-6,0	-8,4	-9,6	-2,9	-2,5	-12,5	-23,3	-31,4	-6,7	
Portugal	-3,9	-5,1	-7,9	-0,5	0,7	-2,6	-9,4	-20,3	8,7	

Quadro 20

TSM (M)	Taxa do Saldo Migratório Intercensitário (Mulheres)									
	1890-00	1900-11	1911-20	1920-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-81	
Aveiro	-3,0	-2,8	-5,7	-3,6	-2,7	-2,4	-5,6	-10,9	2,1	
Beja	-1,1	-0,6	-6,4	2,1	-0,1	-5,8	-15,8	-34,4	-12,1	
Braga	-2,7	-3,6	-5,8	-4,5	0,1	-3,6	-9,3	-17,5	1,2	
Bragança	-4,9	-6,8	-17,1	-7,0	0,5	-6,4	-14,2	-36,2	-4,7	
Castelo Branco	-2,8	-3,6	-8,2	-4,0	-2,7	-5,2	-12,1	-27,5	-8,7	
Coimbra	-1,9	-1,7	-7,1	-1,6	-1,7	-2,1	-7,0	-16,0	5,5	
Evora	0,8	1,4	-6,8	1,5	0,1	-3,8	-9,7	-24,9	-2,4	
Faro	-0,7	-7,4	-13,4	0,2	-5,1	-4,7	-10,0	-19,5	16,6	
Guarda	-2,6	-5,4	-10,8	-6,6	-4,0	-8,8	-19,0	-33,9	-4,1	
Leiria	-1,2	-4,4	-2,8	-4,2	-1,5	-2,9	-10,0	-16,7	4,6	
Lisboa	11,4	9,3	6,7	15,0	14,8	12,2	7,8	4,4	19,3	
Portalegre	5,4	-0,9	-5,1	-4,6	0,0	-2,9	-13,6	-28,8	-2,5	
Porto	1,7	2,1	-2,3	2,5	3,5	1,9	-2,6	-7,5	5,3	
Santarem	-1,2	-0,2	-7,5	-2,5	-0,6	-2,6	-7,3	-15,1	2,4	
Setubal	11,3	2,1	3,9	6,5	1,9	8,8	6,3	13,5	22,6	
Viana	-1,0	-2,0	-4,0	-2,4	-4,1	-3,6	-9,0	-18,3	-4,9	
Vila Real	-4,5	-6,7	-9,5	-6,4	-0,3	-4,1	-13,4	-33,5	-8,9	
Viseu	-4,7	-5,2	-9,7	-5,8	-5,2	-7,3	-13,7	-26,5	-4,2	
Açores	-7,5	-12,6	-11,7	0,0	-0,1	-2,0	-13,0	-31,0	-25,4	
Madeira	-5,4	-3,4	-6,6	0,0	-1,1	-5,8	-13,2	-24,1	-6,3	
Portugal	-0,5	-1,8	-5,3	0,1	1,2	-0,7	-6,3	-14,0	5,1	

Quadro 21

TBE	Taxa Bruta de Emigração Intercensitária									
	1890-00	1900-11	1911-20	1920-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-81	
Aveiro	9,9	11,0	10,4	10,9	3,5	2,6	7,2	8,3	4,5	
Beja	0,7	0,9	0,8	0,3	0,1	0,1	0,2	3,7	3,1	
Braga	4,9	5,9	6,0	5,7	1,5	0,8	3,7	10,6	3,0	
Bragança	4,4	9,7	17,2	9,0	2,8	1,9	9,5	11,8	3,2	
Castelo Branco	0,5	0,7	1,9	1,8	0,4	0,3	1,7	12,1	2,5	
Coimbra	8,5	8,5	8,7	7,5	1,8	1,3	3,7	4,8	3,1	
Evora	0,2	0,1	0,3	0,3	0,1	0,0	0,2	1,4	1,4	
Faro	0,7	1,3	2,5	4,3	1,4	1,0	2,3	8,9	2,4	
Guarda	4,4	7,1	13,3	7,7	2,7	2,1	7,9	15,3	3,6	
Leiria	4,3	4,6	6,3	6,0	1,1	0,6	3,7	13,5	5,8	
Lisboa	1,1	0,8	1,6	1,3	0,2	0,1	0,6	4,0	2,4	
Portalegre	0,3	0,2	0,4	0,8	0,1	0,0	0,3	1,5	0,8	
Porto	6,5	5,6	5,7	6,1	1,5	0,9	3,2	4,7	1,8	
Santarem	0,6	0,7	1,4	1,8	0,3	0,2	1,6	5,8	2,7	
Setubal	0,3	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	3,0	2,0	
Viana	4,9	6,1	5,9	4,3	1,9	1,2	5,8	14,1	4,0	
Vila Real	9,0	10,8	12,8	7,6	2,2	1,2	6,0	8,9	5,1	
Viseu	8,0	10,7	12,4	9,6	3,6	2,0	7,4	7,5	4,0	
Açores	13,4	23,9	18,3	5,4	1,1	1,0	8,3	24,5	26,6	
Madeira	10,9	11,5	12,7	7,3	4,9	6,2	18,1	13,1	8,9	
Portugal	5,2	6,2	6,9	5,2	1,5	1,1	4,0	7,8	3,7	

Quadro 22

Taxa Bruta de Emigração Intercensitária (Homens)									
TBE (H)	1890-00	1900-11	1911-20	1920-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-81
Aveiro	18,5	21,4	19,1	20,9	5,5	4,1	10,0	10,2	5,3
Beja	0,8	1,0	0,9	0,5	0,1	0,1	0,3	5,7	4,7
Braga	9,6	11,3	10,5	10,3	2,3	1,2	5,7	15,1	3,9
Bragança	5,8	11,8	17,3	10,2	3,0	2,0	10,0	15,0	4,4
Castelo Branco	0,8	1,3	3,1	3,0	0,5	0,4	2,3	16,2	3,2
Coimbra	15,1	16,1	14,9	13,4	2,6	1,9	4,9	6,8	3,9
Evora	0,3	0,2	0,4	0,3	0,1	0,0	0,2	2,0	2,2
Faro	1,0	2,3	3,9	7,3	1,8	1,2	2,9	11,6	3,0
Guarda	7,0	11,9	18,2	12,0	3,4	2,5	9,2	19,2	4,5
Leiria	7,4	8,4	10,3	10,6	1,4	0,8	4,9	17,9	6,3
Lisboa	1,5	1,0	2,0	1,6	0,2	0,2	0,7	4,7	3,1
Portalegre	0,4	0,2	0,7	1,2	0,2	0,0	0,3	1,8	1,2
Porto	11,2	10,1	8,9	10,6	2,1	1,3	4,2	6,0	2,4
Santarem	1,0	1,2	2,3	3,2	0,4	0,3	2,2	7,7	3,2
Setúbal	0,3	0,2	0,4	0,4	0,0	0,1	0,3	3,4	2,7
Viana	9,8	12,7	11,5	8,6	3,3	2,2	9,9	21,4	4,8
Vila Real	13,4	15,6	15,2	10,9	2,7	1,4	7,0	11,6	6,5
Viseu	13,6	19,1	18,5	16,0	5,1	2,7	9,3	10,2	5,5
Açores	14,5	28,3	20,1	7,3	1,3	1,3	9,9	24,7	26,7
Madeira	13,1	15,2	16,6	10,8	7,3	10,3	25,4	13,7	8,8
Portugal	8,1	9,8	9,8	8,4	2,0	1,5	5,2	9,9	4,5

Quadro 23

Taxa Bruta de Emigração Intercensitária (Mulheres)									
TBE (M)	1890-00	1900-11	1911-20	1920-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-81
Aveiro	3,0	2,5	3,5	3,1	1,8	1,3	4,8	6,8	3,9
Beja	0,6	0,9	0,7	0,2	0,0	0,0	0,2	2,0	1,6
Braga	1,0	1,4	2,2	1,8	0,8	0,4	2,0	6,8	2,1
Bragança	3,1	7,7	17,1	7,8	2,5	1,7	9,2	9,2	2,3
Castelo Branco	0,1	0,1	0,8	0,7	0,3	0,2	1,1	9,0	1,9
Coimbra	3,2	2,5	4,1	2,5	1,1	0,8	2,8	3,2	2,4
Evora	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	0,2	1,0	0,6
Faro	0,4	0,4	1,1	1,5	0,9	0,9	1,9	6,5	1,8
Guarda	2,1	2,9	9,3	3,9	2,0	1,8	6,9	12,6	2,9
Leiria	1,4	1,3	2,8	1,7	0,7	0,4	2,6	9,7	5,5
Lisboa	0,7	0,5	1,1	0,9	0,2	0,1	0,6	3,3	1,8
Portalegre	0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,3	1,2	0,4
Porto	2,5	1,8	2,9	2,2	0,9	0,6	2,2	3,7	1,3
Santarem	0,2	0,2	0,6	0,5	0,2	0,1	1,0	4,2	2,3
Setúbal	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,4	2,6	1,5
Viana	1,3	1,2	1,7	1,0	0,7	0,5	2,7	8,6	3,3
Vila Real	5,1	6,4	10,6	4,7	1,9	1,0	5,2	6,6	4,0
Viseu	3,5	3,9	7,7	4,6	2,4	1,4	5,8	5,4	2,9
Açores	12,6	20,3	16,8	3,5	0,9	0,8	6,8	24,8	26,5
Madeira	8,8	8,1	9,2	4,1	2,7	2,4	12,0	12,8	8,8
Portugal	2,7	3,0	4,4	2,3	1,0	0,7	2,9	6,1	3,1